Resumo

Apresentamos três seqüências de um ensaio experimental em imagens, parte de um audiovisual desenvolvido na disciplina "A imagem e a representação: estudos visuais sobre a cidade"

Essas imagens, tratadas graficamente através de recursos de computação, são a representação de um lugar de nossa vivência, visitado por um novo olhar, resultado da interação com as imagens de Italo Calvino em "As Cidades Invisíveis"

Abstract

This article is an experimental essays made in images. Here we present three sequences that are part of an audiovisual performed during the discipline "The image and the representation: visual studies about the city"

These images, that where treated with a computer graphic process, are a representation of a place where we live. However now it is looked at from a new regard, a result of an interaction with the image from "The Invisible Cities" by Italo Calvino.

que lugar é este?

Vicente Gil Aluno Doutorado FAUUSP

Anna Cândida Becker Alunas de
Marcia Maria Benevento Mestrado FAUUSP
Regina Wilke
Zuleica Schincariol

Ligia Catarina Fischer Aluna especial
AUP-821 FAUUSP

Desenho baseado no trabalho final
realizado para a disciplina AUP-821
Projeto, cor e imagem

"O eixo de toda a cultura ocidental, estruturalmente dualista, é a distinção e, ao mesmo tempo o paralelismo, o equilíbrio simétrico entre o objeto e sujeito. Não é possível pensar o objeto separadamente do sujeito: o sujeito é sujeito porque coloca a realidade como outra e distinta de si, o objeto é objeto apenas porque é assumido e pensado pelo sujeito. Neste sentido, podemos dizer que a realidade ou um fragmento da realidade tornam-se objeto na medida em que, pensado por um sujeito, adquire a singularidade do sujeito, da mesma forma, o homem é sujeito porque compreende e faz sua a realidade ou um seu fragmento." ¹

A apresentamos um ensaio experimental em imagens, realizado através da intersecção do nosso olhar com o de Italo Calvino em "As Cidades Invisíveis" que é a representação de um lugar de nossa vivência, percebido agora sob um ótica renovada.

"Italo Calvino diz que existem duas maneiras de olhar a cidade. A primeira é descrevê-la. Dizer de suas torres, pontes, bairros e feiras. Todas as informações a respeito da cidade no passado, presente e futuro. É como inscrevê-la num atlas. Neste mapeamento, porém, a cidade desaparece como paisagem.

As cidades, mais do que qualquer outra paisagem, tornaram-se opacas ao olhar. Resistem a quem pretenda explorá-las. Uma simples panorâmica não dá mais conta de seus relevos, de seus rios subterrâneos, da vida latente de suas fachadas. Tornaram-se uma paisagem invisível. Um outro paisagismo é requerido para retratar estes horizontes que nunca resplandecem. Uma visão que se atenha ao encanto oculto em impressões fugazes, detalhes arquitetônicos, lembranças, nomes... Estas paisagens onde tudo o que se move à luz do sol é impelido pelas ondas que quebram sob o céu calcário das rochas. É o que Calvino quer pintar." ²

As imagens estão penetradas pelo texto de Italo Calvino desde o momento de sua captação, atuando em nossa memória e imaginário, seja ao enquadrar a câmera percorrendo o espaço de ação do cotidiano, redescobrimo-o, seja na pesquisa e seleção da iconografia. O texto intervém modificando uma visão habituada da cidade, colocando-se como elemento motivador e transformador: ver a cidade como uma novidade.

"Olhar o mundo como uma paisagem, algo dotado de luz, de uma capacidade de nos responder ao olhar."

"Resgatar o que na paisagem não se destaca imediatamente contra o horizonte."

"Uma outra paisagem, então, se descortina. Se não nos limitarmos às descrições costumeiras dos turistas, dos fiscais, dos cartógrafos e dos moradores habituais das cidades. Uma outra maneira de ver, um outro paisagismo. Cidades invisíveis se deixam entrever, ao se buscar contemplar essas paisagens essenciais. Vistas que até então passaram despercebidas dos lugares que já conhecemos, recantos que tinham ficado mergulhados na escuridão, edificações cujo perfil acabou esquecido. Uma maneira diferente de falar de uma cidade: a partir das primeiras impressões que se tem ao chegar. A idéia que resulta daquele preciso instante, antes que o hábito venha criar outra imagem. Impressões de um olhar tomado pelo que jamais havia visto."

"Um paisagismo fundado na luz, na cor, nos sons e na memória..." ³

¹ ARGAN, Giulio Carlo. *História da Arte como História da Cidade*. São Paulo, Martins Fontes, 1992, p. 252.

² PEIXOTO, Nelson Brissac. Ver o Invisível, in: Novaes, Adauto (org.) *Ética*. São Paulo, Cia. das Letras/ Secretaria Municipal de Cultura, 1992, p. 309.

³ PEIXOTO, Nelson Brissac. Ver o Invisível, in: Novaes, Adauto (org.) *Ética*. São Paulo, Cia. das Letras/ Secretaria Municipal de Cultura, 1992, p. 309 e 311.

Fragmentos de texto e fragmentos/imagens do lugar passam a compor uma seqüência. Cada imagem é tratada singularmente, em um trabalho de redesenho através dos recursos da computação gráfica, mas entendida como participante de uma unidade, visualizada como integrante de um conjunto seqüencial.

A escolha de um ângulo, de um ponto de vista já indica um modo de ver, uma interpretação. A operação de recorte e deslocamento da imagem de seu contexto original, de inserção em uma ordem de leitura – e ainda o lugar que ocupa na seqüência — também interferem em seu conteúdo, modificando-o. Outros significados são conferidos, àquela imagem que passa a relacionar-se e a dialogar com o novo contexto criado, no caso, a nossa representação.

Podemos fazer um paralelo com a montagem no cinema:

“No cinema as relações entre visível e invisível, a interação entre o dado imediato e sua significação tornam-se intrincadas. A sucessão de imagens criadas pelas montagens produz relações novas a todo instante e somos sempre levados a estabelecer ligações propriamente não existentes na tela. A montagem sugere, nós deduzimos. As significações se engedram menos por força de isolamento, mais por força de contextualizações para as quais o cinema possui uma liberdade invejável. É sabido que a combinação de imagens cria significados não presentes em cada uma isoladamente.”⁴

Apresentamos neste artigo, 3 seqüências de imagens, que na realidade são um resumo do total das imagens realizadas para a elaboração de um audiovisual, apresentado na disciplina “A imagem e a representação: estudos visuais sobre a cidade” No audiovisual o conteúdo expresso pela música integrava-se à leitura das imagens, assim como o ritmo dado pelo tempo de permanência de cada uma delas. Com as imagens impressas, a representação torna-se exclusivamente visual e o tempo de visualização individual e aberto, o ritmo é dado pelo observador.

Que lugar é este?

Criamos imagens para expressar um modo de ver.

“A representação não é mais do que um corpo de expressões para comunicar aos outros nossas próprias imagens.”⁵

⁴ XAVIER, Ismail. Cinema: Revelação e Engano, in: Novaes Adatao (org.). O Olhar. São Paulo, Cia das Letras, 1988, p. 368.

⁵ BACHELARD, Gaston. A Poética do Espaço, in: Os Pensadores. São Paulo, Abril Cultural, 1978, p. 295.